

Críticas mais agudas na propaganda da TV

Serra vai analisar administrações petistas; Lula responsabilizará a política do governo federal pela alta do dólar

Katia Guimarães
de Brasília

Os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e José Serra (PSDB) retomam hoje a campanha nas ruas e no programa gratuito de rádio e televisão. A linha de atuação dos dois adversários seguirá caminhos semelhantes. A idéia de petistas e tucanos é mobilizar aliados, candidatos eleitos e prefeitos em várias cidades promovendo uma ostensiva campanha de porta em porta atrás dos eleitores.

A desvantagem de Serra é que Lula tem a maioria dos palanques estaduais - onde o PT e seus aliados ganharam no primeiro turno ou disputam o segundo - para percorrer. Esta é a primeira disputa pelo comando no Palácio do Planalto que volta a ter segundo turno desde a eleição de 1989.

Lula e Serra passarão o dia de ontem dedicando-se às gravações da propaganda gratuita. Serão 20 minutos diários para cada candidato fora as inserções ao longo da programação. Os chavões oposição e governo serão claramente observados nesta etapa que promete ser uma guerra de ataques no horário eleitoral.

Nos primeiros programas, o candidato petista apresentará seus novos aliados de campanha e enfatizará que mais de 70% dos eleitorado brasileiro votou por mudanças no País. Haverá também declarações de empresários e banqueiros afirmando que votarão em Lula. Ao todo, 240 pessoas participaram das gravações.

Para mostrar o espectro da aliança petista na corrida pelo segundo turno, foram feitas gravações com a participação de Anthony Garotinho, do PSB, Ciro Gomes, do PPS, Leonel Brizola, do PDT, além da senadora eleita Rosana Sarney (PFL-MA). Lula reu-

niu também todos os parlamentares e governadores eleitos do PT e de seus aliados.

A linha "paz e amor" dos programas apresentados durante o primeiro turno continuará. Mostrará as propostas de governo e dirá que Lula fará as reformas tributária - que o governo FHC não conseguiu fazer - política, trabalhista e previdenciária. Porém, o PT pretende aumentar o tom das críticas em alguns momentos. Nenhum ataque ficará sem uma resposta à altura, já avisaram os coordenadores da campanha. O marqueteiro da campanha, Duda Mendonça, promete,

por exemplo, apresentar Serra ao lado do governador Joaquim Roriz, acusado de grilagem de terras públicas.

Um dos principais alvos da campanha petista será a alta recente do dólar que chegou perto dos R\$ 4, na semana passada. Lula voltará a dizer que já comprometeu-se com a estabilidade da moeda.

A agressividade continuará a ser a marca do programa de José Serra para o segundo turno. Uma das principais imagens cotadas para ir ao ar, é a da comemoração do presidencialismo petista bebendo um vinho, avaliado em R\$ 6 mil.

A maior preocupação no entanto é mostrar que Lula não tem competência para administrar o Brasil. Este, segundo os estrategistas de Serra, seria o motivo pelo qual o petista estaria se recusando a participar dos debates na TV. Os marqueteiros do tucanato, Nelson Biondi e Nizan Guanaes, continuarão a bater nesta tecla durante o horário eleitoral.

É com este enfoque que a campanha serrista procurará mostrar o maior preparo do ex-ministro como aquele que tira os projetos do papel e os coloca em prática.

Neste caso, também será aproveitado o mote de que num eventual governo Lula, o País passaria por dificuldades econômicas e financeiras principalmente no que diz respeito à volatilidade do câmbio. Serra vem dizendo que os petistas não terão como controlar a desvalorização do real e que se for eleito, a moeda americana cairá sensivelmente porque terá condições de dar tranquilidade aos investidores estrangeiros.

A suposta ambigüidade entre o discurso de Lula e a prática das administrações petistas serão exploradas com mais nitidez. A pretensão é mostrar que o que é prometido muitas vezes não é colocado em prática pelo PT. Para isso, gestões do partido pelo País vão ser questionadas na propaganda.

A publicidade serrista também pretende aproveitar as alianças fechadas nos últimos dias pelo adversário para apontar a incoerência do que diz o candidato. Passagens de Anthony Garotinho e Ciro Gomes fazendo críticas a Lula constarão na propaganda tucana. Além disso, o marketing serrista está preparado para associar o nome de Lula a antigos caciques da oligarquia brasileira como o senador eleito Antônio Carlos Magalhães (PFL) e o ex-presidente José Sarney (PMDB). Ambos declararam o voto a Lula.

Nesta etapa da corrida pelo Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique voltará a ser cotado como um dos maiores aliados de José Serra. O presidente poderá aparecer já no programa de hoje.

A idéia é que ele apresente os avanços promovidos por seus oito anos de mandato.

Uma abordagem alegre também será mote dos programas de Serra. Para isso, o cenário das gravações, jingles e frases de efeito também foram alteradas. A campanha dará espaço para um senador tucano mais otimista e confiante.

Programa de
Lula vai enfatizar
alianças; Serra
vai apontar
incoerência dos
apoios ao PT